

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	13000 reis
Por semestre sem estampilha.....	9000 "
Por anno com estampilha.....	23000 "
Estrangeiro (por anno).....	13000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACTOR, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e communic

Por cada linha.....  
 Repetição, cada linha..... 20 "  
 A assignatura é paga adiantada  
 Os artigos enviados a publicação ficam ou não publicados não se restitua.

Guimarães, 6 de Setembro de 1899

## Cautella!

A existencia da peste bubonica no Porto, assim como de outras vozes, a suspeita do «cholera» em Lisboa, veio patentear o misero estado de porcaria e insalubridade a ella devida, em que se acha todo o paiz, e principalmente as duas primeiras cidades do reino.

De todas essas vezes se tem decretado providencias para remoção de todos os focos da infecção e se tem igualmente divulgado um pouco do que sejam medidas hygienicas e prophylaticas.

Procede-se então a caiações de pradios, remoção d'estruas eiras, inutilisação de fructos mal sazoados, ou em principio de putrefacção, etc. E isto faz-se, com mais ou menos morosidade, e só emquanto dura o meio da invasão da epidemia.

Depois torna tudo á antigui; accumulam-se novamente as immundicies, os porcos recolhem da emigração temporaria aos patrios lares, os mercados e vendedores ambulantes voltam a impingir fructas e hortaliças verdes ou podres, e, portanto, recorre-se outra vez no velho «statu quo» da indolencia, do desmazello e da porcaria, principaes factores das doenças que vão victimando a maior parte dos filhos d'este famoso torrão á beira-mar plantado.

Ora, das outras vezes, os rebates de cholera foram infundados, e vá que se tornasse á vida antiga, porque esta boa gente portugueza tem o defeito de só tratar de acautellar-se quando se vir em perigo; mas agora, que é um facto provado existir de portas a dentro a peste, bom será que o ardor não esfrie e que, de uma vez para sempre, nos resolvamos a melhorar as condições hygienicas da nossa terra, vivendo com mais limpeza, embora o flagello

desappareca, sem fazer grande mortandade, se porventura tivermos essa felicidade.

Não pensemos exclusivamente no que já temos em casa; lembremo-nos tambem do que ainda nos pôde vir de fóra, e ainda nas doenças consideradas já de ha muito endemicas no paiz, e que são em geral filhas da immundicie que, para ali, lavra muito á sua vontade, principalmente entre as classes pobres.

É preciso que todos os cidadãos se compenrem dos seus deveres, mas tambem não o é menos que as autoridades sejam rigorosissimas em fazer cumprir á risca as leis.

Nada de contemplanções com os ricos, nem de complacencias com os pobres.

Castiguem-se, sem dó nem piedade, todos quantos prevariquem, que assim o impõe o bem do paiz, e só assim conseguiremos triumphar do mal que nos ameaça.

A brandura de costumes, em circumstancias d'estas, importa um crime de lesa-humanidade.

## HARPEJOS POETICOS

### ADEUS

Adeus tranças côr de ouro,  
Adeus peito côr de neve!  
Adeus cofre onde estar deve  
Escondido o meu thesourol

Adeus bonina, adeus lirio  
Do meu exilio de abrolhos!  
Adeus, oh luz dos meus olhos  
E meu tão doce martyriol

Adeus meu amor perfeito,  
Adeus thesourol escondido,  
E de guardado, perdido  
No mais intimo do peito.

Desfeito sonho doirado,  
Nuvem desfeita de incenso  
Em quem dormindo só penso  
Em quem só penso acordadol

Visão sim, mas visão linda,  
Sonho meu desvanecidol  
Meu paraizo perdido  
Que de longe adoro ainda.

Nuvem que ao sopro da atagem  
Voou nas azas de prata,  
Mas no lago que a retrata  
Deixou esculpida a imagem!

Rosa de amor desfolhada  
Que n'alma deixou o aroma,  
Como o deixa na redoma.  
Fina essencia evaporada!

Gotta do orvalho que o vento  
Levou do calix das flores,  
Curto abril dos meus amores,  
Primavera de um momento!

Adeus sol, que me alumia  
Pelas ondas do oceano  
D'esta vida, d'este engano,  
D'este sonho de um só dia!

No mesmo arbusto onde o ninho  
Teceu a ave innocente,  
Se volta a quadra inclemente,  
Acha abrigo o passarinho;

Mas eu n'esta soledade  
estreito  
Quando em meus sonhos te  
Rosto a rosto, peito a peito,  
Accordo a acho a saudade!

Adeus pois morte adeus vida!  
Adeus infartuno e sorte!  
Adeus estrella do norte!  
Adeus busula perdida!

João do Deus

## FINIS PATRIAE

Oceanos rotos, sem abrigo...  
A enxerga é pólvora e a roupa é leve...  
Quarto sem luz, meza sem trigo...  
Quem é que bate ao meu portigo?  
—A Nozel

A usura rouba a luz e o ar  
E o negro pão que a gente come...  
Inverno vil... Parou o tear...  
Quem vem sentar-se no meu lar?  
—A Pomei

Linha apável e o berço em pranto  
Na terra humilha, senhor!  
A mãe sem leite, o pai a um canto,  
Quem vem além torva de espanto?  
—A Dêi

Alôôô! Veneno que conforta,  
Monstro satânico e sublime!  
E-hei! beber... a magoa é mortal...  
Quem é que espreita á nossa porta?  
—O Crimet

Doze annos já, e semi-mim!...  
A mãe, que é d'ella?... o pai no officio  
Corpo em botão d'aurora e lua!...  
Quem canta além n'aquella rua?  
—O Viciol

Á fome e o frio, a dôr e a usura,  
O vicio e o crime... ignobil sorte!  
Oh vida negra! Oh vida dura!...  
Deus! quem consola a D'ventura?  
—A Mortel

Guerra Junqueiro.

## De Lisboa a Moçambique

(Continuação do n.º 784)

Eram 11 horas quando levei  
logar o seu funeral. O vapor foi

diminuindo sua carreira veloz e a charanga executou uma marcha fúnebre, e ali vom o corpo do indulto, devolvemente uniformizado, encerrado em um envoltorio de lona, destacando-se na parte superior a predilecta do soldado — a bandeira nacional! Seu corpo é por momentos pousado em um recinto coberto com pavilhões de diferentes nações, cobertos de rigoroso hieio; parou a charanga de tocar, e uma voz tremula, sufocante, envolta em um dilúvio de lagrimas, atravessa o ouvido dos passageiros presentes. Era a voz do capitão de mar e guerra F. S. G. da Costa, que lamentava a perda fatal e repentina d'um camarada que poucas horas antes lhe sorria alegremente!

Voltando-se para o exercito que era representado por tolos de militares de bordo, quer fallar, porém as lagrimas e soluços o impedem; mas ainda assim, com voz entrecortada pelo pranto diz: «camaradas e collegas: eis o corpo d'um nosso illustre e digno camarada, membro do exercito portuguez, que dentro em pouco vai ser lançado ao mar, para alívio dos seres que o povoam! festa nos a nós, portuguezes e catholicos, e seus irmãos d'armas, resar nos um *pater noster* pelo seu eterno descanso!»

Terminado que foi este pequeno mas commovente discurso, o corpo foi lançado ao mar, enquanto que a charanga preoccupava os ouvidos dos circumstantes com uma harmoniosa marcha funebre.

Fundo este triste acto, ao qual assistiam todos os passageiros e pessoal de bordo, que vestiam pesado lucto, o commandante e pessoal superior do vapor exprimiram o vivo sentimento e pesar que lhes ia n'alma pela morte do passageiro que ainda horas antes folgava! A estes foram retribuidos pelo exercito os agradecimentos de que eram dignos pelos seus promptos serviços para obviarem a uma fatalidade.

A noite, em signal de profundo sentimento, não se realizou, a pedido dos portuguezes, o costumeo concerto musical. Varios grupos de passageiros, procuraram correntes d'ar que de quando em quando borriavam, por assim dizer, o calor de que se achavam possuidos.

Havia passado o dia do rigoroso sentimento, e já contavamos o dia 4. Logo ao alvorecer d'esto dia se começava a sentir o grande calor; a accendia de ver terra era a preoccupação continua de todos quantos a bordo iam e o unanime desejo foi satisfatoriamente coroado, pois que ás 2 horas e 40 minutos da tarde divisamos ao longe terra, anteriormente annunciada por bandos de gaivotas.

Começava a noite a cobrirnos de trevas, o mar bramava e a tor inosa lua ufanamente nos illuminava; a charanga executava belas valsas e polkas, e no convéz

dra um delirio de conversações, gosando assim da esplendida amenidade de algumas correntes d'ar que nos d'leciavam.

Já era passado o dia anterior; a esperança d'uma suavidade era quasi o pensamento geral, fitando nas o firmamento e outros, parecendo astronómicos, affirmavam o abaixamento de temperatura.

Corria pois o dia 5 e o sol, que de manhã se nos mostrara encoberto, bent depressa estendeu seus calorificos raios, e o thermometro de bordo subia progressivamente e de modo tal que chegou a admirar.

A noite, grande numero de passageiros pernottaram, no convéz, sentados em cadeiras, devido á impossibilidade de pernottarem nos camarotes, apesar da espessura dos ventiladores d'estes.

O que causava verdadeira delicia era a festiva frescura da manhã. Quando todos bândiziam estas anitadas já nós estávamos a 0; ao calor suffocante do out'ora succedeu a bonança e a acagem continua, que nos roçava levemente pelas faces.

Um magnifico panorama nos aguardava; justificavamos o relógio 1 hora e 23 minutos, quando avistamos a região d'Arabia, cujo aspecto presenciado do mar, auxiliado com o binoculo, é encantador e digno d'admiração.

Mal havia terminado a animação do costumeo baile, quando um intenso phitrol começou a despertar a attenção de quantos sabem apreciar as magnificas impressões da entrada de navios em portos de maior ou menor importancia.

Adem

Eram 11 horas e 10 minutos quando o vapor, apoz uma pequena paragem, afin de dar entrada ao piloto da barca, deu ingresso na mesma, fundando á hora n.º 3.

Seguidamente deu entrada o medico do porto para inspecionar o vapor e passageiros, que apresentavam um magnifico aspecto. Alguns d'estes foram pernottar a terra, servindo-se de boites que em grande numero affluiram ao vapor.

A ambição com que os donos dos B'etes pretendiam chamar a si os passageiros, sendo causa de alguns quasi cahirem ad mar, evidenciou-se nas luctas que entro si travaram.

Dois enormes lancheões, devidamente rebocados, aproximaram-se do vapor com grande carga de carvão, trazendo em cima um enorme rancho de verdadeiros negros, em continuo sussurro, que attrahim sobre si as attenções dos passageiros.

(Continua)

SARGENTO AFFONSO

Peregrinação à Penha

Ahi chega, enfim, o dia em que o povo vimaranense vai prestar à virgem da Penha as suas homenagens de adoração e respeito.

Segundo o programma que temos á vista, haverá amanhã pelas 4 horas da madrugada missas nas igrejas de S. João, S. Pedro, S. Domingos, S. Francisco, Campo da Feira e Anjo, havendo n'estes tempos communhão no acto da missa. Pelas 7 horas sahirá o cortejo do vasto templo de S. Francisco.

Peregrinação

em que tomarão parte as seguintes corporações com suas insignias e bandeiras: Congregação de Maria Immaculada, creados de servir, as classes industriaes, caladores, oleiros, serralheiros, entelheiros, marceneiros, carpinteiros, fabricantes, artistas de cortumes, penteiros, barbeiros, alfaiates, tecelões, empregados de cartorio, Associação de Soccorros Mutuos Artística Vimaranense, empregados do Commercio, grupo academico, congregação de S. Luz Gonzaga, e as seguintes centros do Apostolado: Arnil, Britos, Caudoso, Convento da Cruz, Fafe, Gondomar, Lodello, Moreira de Conegos, Mosteiro de Souto, Pedraido, Penafiel, S. João de Ponte, Ronfe, S. Martinho de Sarda, Tagilde, S. Torquato, Villa Gova, Vizella (S. João), Vizella (S. Paio) seguir-se-ha em seguida o Centro do Apostolado da Oração de Guimarães, fechando a peregrinação a Associação das Filhas de Maria e a commissão promotora da peregrinação, presidida pelo ex.<sup>m</sup> sr. conselheiro D. Prior da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

A peregrinação percorrerá o seguinte

Itinerario:

da igreja de S. Francisco seguirá pela Praça de D. Afonso Henriques, Campo do Toural (lado norte), rua da Rainha, Largo de Nossa Senhora da Oliveira, rua de Santa Maria, Carmo, rua do Conde D. Henrique, Campo do Salvador, rua d'Arcellas, estrada de Fafe até S. Romão, seguindo depois pela estrada da Penha.

Dentro da cidade não os peregrinos entoando canções acompanhados por algumas bandas de musica, e desde S. Romão até à Penha irão recitando o Rosario, ladainha etc.

Logo depois de a Peregrinação chegar à Penha será celebrada a

Missa Campal

na freguesia da Coroação, e de tarde terminada esta missa, seguirá a Peregrinação para a nova Capella, onde, depois de breve intervalo, haverá segunda missa e se fará solemnemente a Exposição. No fim d'esta missa haverá sermão pelo sr. padre Paulino Afonso, abade de S. Clemente de Sande. De tarde sahirá em procissão, em volta da nova capella, o Santissimo Sacramento, que permanecerá em Lauspereune desde o fim da segunda missa até ás 5 horas da

tarde. Depois da procissão haverá benção do Santissimo.

Em algumas ruas da cidade acham-se embandeirados os edificios e hoje á noite ver-se-hão as fachadas dos predios illuminadas.

A montanha da Penha illuminar-se-ha hoje á noite e será tambem alli queimado muito e variado fogo d'artificio.

O sr. Arcebispo Primaz concederá licença de uso de carne a todos os que fossem á Penha.

Enfermo

Encontra-se gravemente enfermo com o typho, o redactor principal d'este periodico Germano Guimarães.

Missa

Para suffragar a alma do seu primeiro socio honorario o sr. dr. Francisco Martins Sarmiento, a direcção da Sociedade Martins Sarmiento, mandou resar hoje uma missa na igreja de S. Francisco, ás 11 horas da manhã.

Conego Augusto Coimbra

Esteve entre nos alguns dias este illustrado sacerdote, que ha pouco regressou da Italia em companhia do digno prelado do Porto, de quem é digno secretario particular. Estimamos vel-o.

Congresso de medicos

O governo belga convidou o nosso governo a fazer-se representar no congresso de medicos de companhias de seguros, que deve realizar-se em Bruxellas de 25 a 28 de Outubro proximo.

Dr. Luiz Vieira

Regressou da Povoia de Varzim, acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa, este illustre cavalheiro, digno conservador d'esta comarca.

Lavagem das ruas e viellas

A corporação dos bombeiros voluntarios tem continuado na sua louvavel tarefa de ás noites lavar com fortes jactes d'agua, as viellas e ruas d'esta cidade que pela sua falta de limpeza mais careçam d'essa necessidade.

São dignos de louvor os briosos voluntarios.

O fim do mundo

Está proximo o fatal dia 13 de novembro.

A terra vai ser aniquilada e as trombetas angelicas vão chamar-nos ao juizo final.

O Valle de Josaphat tremará ao som terrivel dos terribes instrumentos que os anjos já andam afinando para aterrarem a humanidade!

Tu lo treme de medo.

E a nada attendeu aquelle propheta de uma «figa» que appareceu lá para os lados da Alemanha!

Do diluvio universal ainda escapou uma familia, mas d'esta vez não se salva uma pessoa!

Falta-nos um balão que venha substituir a arca de Noé!

O terror por to ta a parte!

O jornal «Jonjny Krab», de Kharkof (Russia) diz-nos que a lembrança do proximo fim do mundo causou um verdadeiro panico entre os operarios d'aquella cidade. Abandonam Kharkof e fogem para as suas aldeias para passarem no seio das familias os poucos dias que lhes restam de vida!

A policia não tem mais a medir para evitar esta emigração.

Vejam o que causou aquelle desalmado «prophecia»!

Ao menos calasse-se com o «jogo».

Iluminação publica

Está aberto concurso por espaço de 60 dias, nos Paços do concelho, para a arrematação da illuminação a gaz, d'esta cidade.

Até á data presente só appareceu um concorrente, que sabemos ser engenheiro mechanico electricista.

Segundo ouvimos dizer, aquelle sr. promptifica-se a tomar a seu cargo aquella empresa, caso a camara lhe pague por cada lampião 13 000 reis, (annuaes). Consentindo a mesma que a companhia lance mais 5 p. c. no preço destinado a particulares.

Concursos

Estão abertos os concursos para os logares vagos de escriptaes de fazenda de 3.<sup>a</sup> classe, sendo os de 4.<sup>a</sup> classe e os empregados das repartições de fazenda districtaes com 2 annos completos de serviços e boas informações, para primeiros aspirantes das repartições de fazenda districtaes.

Pedro Lobô

Partiu para a Povoia de Varzim acompanhado de sua exc.<sup>ma</sup> esposa e filhos este nosso prestimoso amigo um dos cavalheiros, mais sympathicos da nossa primeira sociedade.

Chegada

De Ribeira de Pena, onde estiveram algum tempo, regressaram a esta cidade os srs. José e Alberto Carneiro.

Boas vindas.

De Vizella

Seguia para as Taipas, a fim de fazer uso de banhos o nosso prezado subscriptor sr. Antonio José Marques Guimarães.

Casamento d'uma princeza

Annuncia-se para Outubro, ou Novembro o casamento da princeza Isabel d'Orleans, irmã da rainha D. Amalia, do Portugal, e d'uma princeza d'Austria, com seu primo principe João, filho do duque de Chartres.

O noivo, de 21 annos, é actualmente o seu tirocinio militar na Dinamarca, onde sua irmã a princeza Waldemar, se installou desde 1885.

A princeza Isabel d'Orleans, ainda não tem 21 annos. Ainda não se sabe se o casamento se realizará em Rindeln, onde está situado o Castello da condessa de Paris, se em Paris ou em Londres.

Protesto d'um medico francez

O medico francez mr. Calmette exarou perante o ministro dos negocios estrangeiros do nosso paiz, um protesto contra o estabelecimento do cordão sanitario em volta do Porto, por ser uma infracção á convenção de Veneza, que o nosso governo firmou, e por ser contrario aos principios que a sciencia hoje admite geralmente.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 1596 reis.

Ouro portuguez, 42 p. c. de premio. Prata fina em barra, reis 275700.

Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 8 p. c., que corresponde a reis 305000 o custo d'uma libra, moeda brasileira.

O «Vimaranense» é o jornal de maior circulação que se publica em Guimarães.

Empreza editora do «Occidente», LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos labeleães, escriptaes, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francéz, Allemão, Inglês, Hespanhol, Italiano e Portuguez

O Diccionario das seis linguas fórma um só volume e publica-se em cadernetas semanaes de 16 paginas.

Preço de cada caderneta 30 reis, e preço da assignatura com porte do correio, (pagamento adiantado):

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Séries de 5 cadernetas, 150 e 20 reis de porte—Séries de 10 cadernetas, 300 e 30 reis de porte—Séries de 20 cadernetas, 600 e 60 reis de porte— Assignatura por obra completa, 2500 e 240 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na empresa do «Occidente»—Largo do Poço Novo—Lisboa—No Porto—Centro de Publicações de Arnaldo Soares—P. de B. Pedro, e em todas as livrarias de Coimbra, e Guimarães.

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 31 de julho de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	15:4715588
Fundos fixos.....	4:9705000
Acções proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	555000
Letras descontadas e transferencias.....	77:3178646
Letras a receber.....	35:7458671
Emprestimos e contas correntes com caução.....	32:4605663
Emprestimos com caução das proprias acções.....	8005000
Correspondentes no paiz.....	42:7318581
Devedores geraes.....	7:2525542
Letras protestadas e em liquidação.....	56:0365161
Emprestimos sobre hypothecas.....	35:0845876
Propriedades arrematadas.....	27:5105338
Efeitos depositados.....	9:0205000
Edificio do Banco.....	10:0005000
Movels, casa forte e utensilios.....	9005000
Custo e sellos das novas acções.....	7005000
	356:0555568
PASSIVO	
Capital.....	116:0005000
Fundo de reserva.....	8655000
Fundo para liquidações.....	79:2205983
Depositos á ordem.....	3:6695340
Depositos á prazo.....	67:5385589
Dividendos a pagar.....	3:4495700
Credores geraes.....	45:8035421
Correspondentes no paiz.....	275463
Credores por effeitos depositados.....	9:0205000
Lucros e perdas.....	4605859
	356:0555568

Guimarães, 31 de julho de 1899.

Os directores,

Gaspar Thomaz Peixoto,

Joaquim Ferreira dos Santos

COMMUNICADOS

... Sr. redactor do «Vimaranense»:

Venho pedir-lhe a graça de transcrever no seu jornal, em vista da MAVIOSA resposta do ex.<sup>m</sup> jury ao meu

comunicado, o que se me offerece dizer.

São inteiramente deslumbrantes e pasmosas as razões obtidas como resposta á minha instancia, em saber o que motivou o acontecido na exposição cavallar de 6 do corrente, tão vergonhoso então, como agora nauseabundo.

Julgo que quem uma vez leu Veterinaria—Hippiatria—jámais esquecerá que poldro—chama-se geralmente assim ao cavallo desde que nasce até mudança completa dentaria, não com dentes cantos ou angulares, mas quando completa cinco annos.

Já vem que não sou eu o esquecido.

O cavallo PREMIADO tinha feito erupção dos dentes medios, por tanto estava com tres e meio a quatro annos.

Isto mesmo é exuberantemente comprovado tanto pelo adugio citado pelo ex.<sup>mo</sup> jury—MULHER QUE FOI E BURRO QUE HA-DE SER,—decidindo-se assim pelo mais velho, que pode prestar serviço, como pelo attestado camararic que diz:—com 3 annos d'idade.

O cavallo foi desferrado aqui para entrar ao premio de poldro.

É completamente falsa a affirmativa de não ter havido questão acerca do attestado administrativo do poldro exposto por meu filho.

Foi ouvido a este respeito ante os circunstantes applanando-se a questão e aguardando s. e. ex.<sup>ta</sup> o attestado que não mais appareceu!

Note-se que, no caso sujeito, a lei reguladora era o programma da ex.<sup>ma</sup> camara, e que este se não cumpriu!!!

Aqui é que torce a porca o rabo...

Da restomada tenho com o padecimento nos órgãos visuaes de s. e. ex.<sup>ta</sup>, pois que o poldro, não meu mas de meu filho, que sempre se queixará AMARGURADAMENTE, se não tem formas correctas nem graciosas, mesmo tão desgraciadas como o PREMIADO, não é tambem, como lhes PARECEU, curvo das pernas.

Contudo, curvo-me ante a SCIENCIA, e seja pois como fór, é certo que nunca se viu nada tão extraordinario, absurdo e inconsidegado.

Foi geral a indignação, e tambem isto é do dominio publico.

Pondo-se assim os pontos nos ii, accentuar-se-há o ponto final.

Pela transcripção, confesso-me de V. etc.

Guimarães, 28 de agosto de 1899.

C. de Azevedo.

(Segue-se o reconhecimento.)

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.<sup>a</sup> Publicação)

No dia 15 de Outubro do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judicial d'esta comarca, situado na rua das Lamellas d'esta cidade, os seguintes bens de raiz: a saber.

O casal denominado do Carvalho, situado na freguezia de Santa Maria de Souto d'esta comarca de natureza allodial, que se compoe, de casas terras e sobradadas, com suas lojas, cortes, barras, quinteiro, eira, parte ladrilhada, e parte terrea, coberto e sem recio em frente da casa ao lado do nascente, e os campos da Quinta e da Santa, este ao lado do norte e aquelle ao lado do sul, e juncto a este, terrenos de horta, com arvores de vinho, fructa e oliveiras, tudo circuitado por parede, que se acha avaliado por 20 annos, na quantia de 495.040 reis.

O campo do Prado, terra lavradia com arvores de vinho, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 445.760 reis.

O campo de Ballazinhas, terra lavradia com arvores de vinho, sito na mesma freguezia, circuitado por parede, menos do lado do poente, que se acha avaliado por vinte annos, na quantia de 148.120 reis.

O campo da Castanheira, terra lavradia com arvores de vinho e terreno de matto com arvores do lado do nascente, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 122.720 reis.

O campo da Veiga, composto de duas peças lavradias e avidadas e um terreno de matto com carvalhos, sito na mesma freguezia, tudo circuitado por paredes e vallados, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 374.800 reis. A leira da Veiga, ter-

reno de matto com carvalhos novos, que se acha avaliada por vinte annos na quantia de 40.000 reis.

Os campos do Espadanal de Uima, terra lavradia com arvores de vinho, fazendo uma chive, e sito na mesma freguezia, que se acha avaliada por vinte annos na quantia de 381.360 reis.

O campo do Pradinho, terra lavradia com arvores de vinho e fructa, sito na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 115.920 reis.

O campo do Espadanal de Baixo, terra lavradia com arvores de vinho, sito na na mesma freguezia, que se acha avaliado por vinte annos na quantia de 191.920 reis.

Os campos da Chã, da Poça e Boucinha, com uma poça, terra lavradia com arvores de vinho e carvalhos, sitos na mesma freguezia, que se acham avaliados por vinte annos na quantia de 282.000 reis.

A bouça do Carvalho, antigamente conhecida pelo nome de Campo da Bouça, terra de matto com carvalhos e pinheiros, circuitada por parede, e sito na mesma freguezia, que se acha avaliada por vinte annos na quantia de 340.000 reis.

É uma porção de carvalhos, sendo alguns avidados, na deveza dos Escampados, na mesma freguezia, achando-se o terreno aonde existem, demarcado por marcos, os quaes se acham avaliados na quantia de 30.000 reis.

Estes terrenos vão á praça no dito dia, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario de menores por obito de José Joaquim Gonçalves do Lago, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Souto, d'esta comarca, e fallecido nos Estados Unidos do Brazil, para pagamento de dividas, e serão entregues no dito dia a por elles mais offerecer e dêr acima da sua avaliação, com a declaração, porém, de que os fructos dos mesmos bens, rela-

tivos ao corrente anno, que termina em 1 de novembro d'este mesmo anno, ficam para a herança, e que a contribuição de registo, fica na sua totalidade por conta dos arrematantes.

Por este ficam citados todos os credores incertos do inventariado para assistirem á praça querendo.

Guimarães, 26 de agosto de 1899

Verifiquei  
Fernandes Braga.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(3.073)

Editos de 30 dias e 6 mezes

(2.<sup>a</sup> Publicação)

PELO Jaizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de justificação para habilitação em que Narcisca Machado das Neves, auctorisada por seu marido Antonio dos Santos Rocha, do logar das Quintas, freguezia de Sam Martinho de Leitões, d'esta comarca, Luiza Machado das Neves, auctorisada por seu marido José Barbosa do logar do Outeiro, freguezia de Sam Paio d'Arcos, comarca de Braga, Jeronyma Machado das Neves, auctorisada por seu marido Joaquim Mendes, do logar da Mão, freguezia de Sam Clemente de Sande, d'esta mesma comarca, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu irmão e cunhado Francisco, tambem conhecido por Francisco Machado, ausente em parte incerta ha mais de vinte annos nos Estados Unidos do Brazil, sem d'elle haver noticias; e por isso são pelo presente citados todos os interessados incertos que se jultem com direito á successão e entrega dos bens da herança do mesmo ausente e designadamente da sua legitima que lhe pertenceu no inventario por fallecimento da avó dos requerentes, Francisca Mendes, na impor-

tancia, com seus juros, de 176.011 reis, que se acha depositada na Caixa Geral dos Depositos ou convertida em inscripções, para na segunda audiencia posterior ao prazo de trinta dias a contar da ultima publicação d'este annuncio na folha official, verem accusar a citação e assignarem-se-lhes tres audiencias para contestarem, querendo, o mesmo direito; e bem assim é citado o referido ausente Francisco Machado, para na segunda audiencia posterior ao prazo de seis mezes, tambem a contar da ultima publicação d'este na folha official, vôr accusar a citação e assignar-se-lhe tres audiencias para contestar, querendo, o mencionado direito.

Guimarães, 30 d'agosto 1899.

Verificado.  
Fernandes Braga.

O escrivão do 4.<sup>o</sup> officio,  
Cesar Augusto de Freitas  
(5.014)

Arrenda-se

UMA morada de casas de 3 andares, situada com os numeros 36 e 37 no Campo do Toural, d'esta cidade.

Para tratar com o solicitador Jeronimo de Castro, rua da Rainha, 85 e 87.

(5.068)



PARIZ

GRANDES ARMAZENS DO  
Printemps

NOVIDADES

PEÇA-SE

o MAGNIFICO ALBUM ILLUSTRADO que contém 400 gravuras sobre os modelos mais admiráveis da Estação. É vendido gratuitamente em peçoas que o pedirem em carta dirigida a Paris, França.

LEON J. ES JALUZOT & C.  
PARIS

Envie-me gratuitamente a sua lista de pedidos e mostrarei de graça a lista de preços e condições de entrega. Não se esqueça de pedir a lista de preços e condições de entrega. Não se esqueça de pedir a lista de preços e condições de entrega.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14.-RUA DE CAMÕES-13

Guimarães

A CAPA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões, (25 Laginhas), onde encontrarão a venda os seus amigos e freguezes, um variadissimo sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão alli magnificos vinhos finos e de uva, assim como salão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERV

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de NEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de crime e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquo e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomes menores de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 800 reis.

Recebem-se assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade.

A MODA D'HOJE

Importante jornal de familias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. Adriano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos nos chistes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

Photographia Vimaranense

(ANTIGA CASA CARDOSO)

RUA DE SANTA MARIA, 63—GUIMARÃES

Retratos réclame a 600 réis a dúzia.

N'ESTE atelier, montado nas precisas condições e sob a direcção do photographo Manoel Ferral, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos de a mihiatura ao tamanho natural, reproduções, gravuras e pinturas, que dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-ministura, pinturas, etc. parecem, papéis es- vido, entrançados, e a man de prada.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Matosinhos, Guimarães, Eremoz, Obidos e Setúbal) procurador á junta geral do districto de Portalegre (1878 e 1882 a 1883) Administrador do Concelho de Guimarães, etc. Encarrega-se de quaisquer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Galvão), 133 e 135.—LISBOA.

A GARANTONHA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "charge,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA, 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16, 1.º—Lisbon.

O OCCIDENTE

Excellent revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

Atlas de Geographia Universal

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappaes expressamente gravados e impressos a cores 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, palzagos, retratos d'homens celebres, figuras, diagrammas, etc. É a primeira publicação que n'este genero se faz no paiz.

Condições da assignatura: Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondência e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas da Geographia Universal, rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—LISBOA.

NOVA edição com numerosas gravuras. Impressão de luxo. Volume brochado..... 800 reis.

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Auren, 1.º Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.